

## O JORNAL COMO INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*The newspaper as aid instrument for geography education in basic education*

*El periódico como instrumento de soporte para la educación en geografía en la educación básica*



**Joice Darlene de MELO** – Graduada em Geografia pela UNIPAC. Pós-Graduada em Mídia na Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFSJ). *ORCID ID:* <https://orcid.org/0000-0002-0791-1718> *CURRICULUM* *LATTES:* <http://lattes.cnpq.br/2172067544110862>  
*EMAIL:* [jo\\_darlene@hotmail.com](mailto:jo_darlene@hotmail.com)

**Francisco Fernandes LADEIRA** – Professor do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus Vitória, Articulista do Observatório da Imprensa, mestre em Geografia pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). *ORCID ID:* <https://orcid.org/0000-0002-0004-8384> *CURRICULUM* *LATTES:* <http://lattes.cnpq.br/7628330848352320>  
*EMAIL:* [fernandesladeira@yahoo.com.br](mailto:fernandesladeira@yahoo.com.br)

### RESUMO

O presente artigo relata uma experiência pedagógica em que alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola particular do município de Barbacena (MG) produziram um jornal a partir de fotografias registradas por eles próprios. A prática em questão foi realizada na disciplina de Geografia com o objetivo de estimular os estudantes a lerem criticamente as paisagens que estão ao seu redor e, muitas vezes, passam despercebidas. Para realizar a atividade proposta com o uso de jornal no ensino de Geografia primeiramente foi feita uma divisão da turma, formando quatro grupos com oito alunos. Cada grupo ficou responsável por visitar e registrar as fotos de cinco pontos turísticos do município de Barbacena: o centro da cidade; o Mirante do Bairro Monte Mário; o Museu da Loucura e as igrejas “Matriz de Nossa Senhora da Piedade” e “Nossa Senhora de Assunção”. Visando abordar a temática proposta de maneira sintética e ordenada, primeiramente realizamos um breve histórico sobre as mídias impressas e suas aplicabilidades como recursos paradidáticos para, posteriormente, apresentarmos os principais resultados obtidos nesta experiência pedagógica. Após a aplicação e desenvolvimento do projeto com jornal, os alunos demonstraram mais interesse pela disciplina de Geografia e, concomitantemente, se sentiram mais estimulados e valorizados, pois perceberam que também são capazes de construir conhecimento e não apenas recebê-lo passivamente.

**Palavras-chave:** Geografia. Jornal. Fotografia. Ensino. Paisagem.

Histórico do artigo

Recebido: 10 outubro, 2019  
Aceito: 18 novembro, 2019  
Publicado: 31 dezembro, 2019

## ABSTRACT

This article reports a pedagogical experience in which students from the first year of high school in a private school in Barbacena (MG) produced a newspaper based on photographs taken by themselves. The practice in question was realized in the discipline of Geography in order to encourage students to take a critical reading of the surrounding landscapes and which often go unnoticed. To make the proposed activity with the use of newspaper in the teaching of geography, a division of the class was made, forming four groups with eight students. Each group was responsible for visiting and registering as photos of five sights of the municipality of Barbacena: the downtown; the Monte Mário Neighborhood Lookout; the Museum of Madness and the churches "Nossa Senhora da Piedade" and "Nossa Senhora da Assunção". Aiming at approaching the proposed theme in a synthetic and orderly way, firstly we make a brief history about the print media and its applicability as paradigmatic resource to later present the main results obtained in this pedagogical experience. After the application and development of the project with newspaper, the students showed more interest in the discipline of Geography and, at the same time, they felt more stimulated and valued, because they realized that they are also able to build knowledge and not just receive it passively.

**Keywords:** Geography. Newspaper. Photography. Teaching. Landscape.

## RESUMEN

Este artículo informa sobre una experiencia pedagógica en la que los estudiantes del primer año de secundaria de una escuela privada en la ciudad de Barbacena (MG) produjeron un periódico a partir de fotografías tomadas por ellos mismos. La práctica en cuestión se realizó en la disciplina de Geografía para alentar a los estudiantes a leer críticamente los paisajes circundantes y, a menudo, son desapercibidos. Para realizar la actividad propuesta con el uso de periódicos en la enseñanza de la geografía, primero se realizó una división de la clase, formando cuatro grupos con ocho estudiantes. Cada grupo fue responsable de visitar y grabar fotos de cinco lugares de interés en el municipio de Barbacena: el centro de la ciudad; el mirador del barrio Monte Mário; El Museo de la Locura y las iglesias "Nossa Senhora da Piedade" y "Nossa Senhora da Piedade". Con el objetivo de abordar el tema propuesto de una manera sintética y ordenada, primero hacemos una breve historia sobre los medios impresos y su aplicabilidad como recursos paradigmáticos para luego presentar los principales resultados obtenidos en esta experiencia pedagógica. Después de la aplicación y el desarrollo del proyecto con el periódico, los estudiantes mostraron más interés en la disciplina de Geografía y, al mismo tiempo, se sintieron más estimulados y valorados, porque se dieron cuenta de que también son capaces de construir conocimiento y no solo recibirlo pasivamente.

**Palabras-clave:** Geografía. Periódico. Fotografía. Enseñanza. Paisaje.

## 1 INTRODUÇÃO

Até poucas décadas atrás, em boa parte das instituições escolares, o processo de ensino-aprendizagem era baseado na mera reprodução de livros didáticos, sendo que a memorização dos diferentes conteúdos ministrados em sala de aula era mais relevante do que o próprio saber.

Contudo, nos últimos anos, os educadores têm constatado que as metodologias tradicionais de ensino já não são capazes de despertar o interesse dos educandos, pois as novas tecnologias relacionadas aos meios de comunicação têm gerado grandes

modificações nos mais variados âmbitos de nossa sociedade. Estamos na Era das grandes transformações tecnológicas; e a educação, como parte integrante da sociedade, também deve acompanhar este processo de mudanças, o que exige dos educadores novas posturas e metodologias inovadoras em sala de aula.

Já não é mais possível ignorar tantas transformações advindas das tecnologias da comunicação, tampouco ficar aquém delas. Para acompanhar este novo tempo, a busca por variados recursos paradidáticos para o ensino da Geografia pode ser obtida através de diversas ferramentas, sendo o jornal impresso uma delas.

Não obstante, muitos conteúdos geográficos (sobretudo aqueles ligados à área física, como relevo, vegetação, pedologia e hidrografia) podem ser melhor compreendidos através de imagens, fator que vem a ressaltar ainda mais a importância dos conteúdos gráficos presentes em jornais impressos.

Também é importante lembrar que o estudo da Geografia Escolar está diretamente associado às múltiplas espacialidades da sociedade. Nesse sentido, as mídias impressas são instrumentos importantes que guardam o arquivo de determinadas regiões em épocas remotas; isto é, apresentam as diversas modificações nas diferentes paisagens ao longo do tempo.

Desse modo, levando em consideração as observações anteriormente apresentadas, o presente artigo analisa a utilização pedagógica do jornal, através do uso desse recurso paradidático em aulas de Geografia no 1º ano do Ensino Médio de uma escola particular do município de Barbacena, Minas Gerais, durante os meses de fevereiro, março e abril (1º bimestre do ano letivo).

Visando melhor organizar o tema proposto por este trabalho, no primeiro tópico realizamos um breve histórico sobre as mídias impressas, no caso o jornal; para, posteriormente, analisarmos sua aplicabilidade como recurso paradidático no ensino de Geografia na educação básica.

Já nos dois tópicos posteriores – “Coletas de dados” e “Resultados e discussões” – destacamos a metodologia utilizada pela professora de Geografia e comentamos sobre os principais resultados obtidos na experiência didática com a produção de jornal na Geografia Escolar.

Em sequência, as considerações finais apresentam algumas colocações pertinentes sobre a prática pedagógica relatada neste artigo.

## 2 BREVE HISTÓRICO SOBRE OS JORNAIS E SUAS RELAÇÕES COM O CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

O mundo moderno exige cada vez mais a utilização de novas linguagens em sala de aula. Nesse sentido, espera-se que os educadores superem determinadas barreiras didáticas, pois os métodos tradicionais de ensino já não são mais suficientes para analisar e compreender o mundo contemporâneo.

O quadro negro, o giz, e até mesmo os livros didáticos não são capazes de suprir as necessidades dos alunos em aprender a desbravar o mundo e tudo o que está ao seu redor.

Em suma: ou os professores ultrapassam as barreiras dos tradicionais recursos didáticos ou ficarão ultrapassados.

A sala de aula pode ainda continuar a mesma, mas os alunos não. Culturalmente, sofreram alterações em todos os aspectos e não concebem mais o professor como única fonte de saber, isso porque aprendem de diversas fontes e formas, envolvendo os aspectos afetivos, cognitivos, intuitivos, utilizando tanto o lado analítico quanto os aspectos emocionais e criativos. Em outras palavras, os mecanismos atualmente utilizados pelos estudantes para aprender, na maior parte das vezes, não são apresentados pela estrutura disciplinar que não possibilita o desenvolvimento de todas as suas capacidades. Muitos alunos estão em “patamares” mais avançados que a escola (ALMEIDA; REIS; FERREIRA, 2009 apud LADEIRA; LEÃO, 2018, p. 103).

Conforme o ressaltado na introdução do presente artigo, neste tópico traçaremos um breve histórico sobre o jornal e analisaremos sua aplicabilidade como recurso paradidático no ensino de Geografia na educação básica.

O primeiro jornal que se tem notícia remete à Roma Antiga do ano 59 a.C., se intitulava *Acta Diurna*. A publicação em questão surgiu do desejo do imperador Júlio César de informar o público sobre acontecimentos sociais e políticos e também divulgar eventos programados para cidades próximas. O jornal era escrito em grandes placas brancas e exposto em locais públicos onde o fluxo de pessoas era intenso. As *Acta* informavam aos cidadãos sobre escândalos no governo, campanhas militares, julgamentos e execuções (LEONY; PAULA, s/d; WIKIPÉDIA, 2019a).

Já o primeiro jornal feito em papel data do ano 713 d. C., na China. A partir deste momento, as técnicas relacionadas ao uso e expansão dos jornais impressos se difundiram para outras regiões do mundo (WIKIPÉDIA, 2019).

Em meados do século XV, a *prensa*, inventada por Johann Gutemberg, inaugurou a era do jornal moderno e permitiu o livre intercâmbio de ideias e culturas, disseminando o conhecimento. Durante essa época, a classe média em ascensão, que correspondiam aos comerciantes, era abastecida de informações sobre o mercado por boletins informativos, que, em muitas ocasiões, possuíam um teor sensacionalista (LEONY; PAULA, s/d).

No Brasil, o uso do jornal data de 1808, quando surgiram simultaneamente os dois primeiros periódicos da então colônia portuguesa: *Correio Brasiliense*, editado em Londres; e *Gazeta do Rio de Janeiro*, editado na cidade do Rio de Janeiro (DINIZ, 2008).

Em relação à fotografia como recurso visual para os jornais, as primeiras fotos impressas remetem ao século XIX e os primeiros jornais a utilizar este recurso datam de 1880; sendo a Alemanha o primeiro país a produzir revistas ilustradas com fotografias. Desde então, as fotografias ganharam mais espaço em jornais de todo o planeta.

Segundo Mussoi (2008, p. 6), “não há como negar a importância da imagem como linguagem visual principalmente a partir do desenvolvimento das tecnologias da era digital ocorrido no mundo globalizado nas últimas décadas”. Elas estão presentes em vários elementos de nosso cotidiano, como em propagandas, em embalagens de diversos produtos e nas redes sociais (que giram em torno da exposição de imagens), etc.

O jornal, a partir do momento em que encontra na fotografia um recurso visual, se torna uma ferramenta mais atrativa, na qual o público admirador desta mídia tende a valorizá-lo mais, pois, com a fotografia, além de ler o conteúdo, se tem a imagem que pode demonstrar ou confirmar aquilo que está escrito.

Nesse sentido Castro (2013 p. 13) pontua:

A mídia impressa é considerada como um dos meios ainda efetivos e confiáveis de transmissão das informações. A partir de uma fotografia podemos adquirir vários dados, informações e, principalmente, visualizar fatos e histórias de um determinado lugar que nunca foi visitado pessoalmente.

No caso da ciência geográfica, o ensino escolar desta disciplina está ligado à utilização de imagens e à sua interpretação, pois elas traduzem tanto as palavras do educador, como as entrelinhas dos textos.

Para Katuta (2009), o uso de jornais no ambiente escolar pode auxiliar os alunos no entendimento da produção do espaço em múltiplas escalas, pois este veículo de comunicação registra, sob as mais variadas perspectivas, as geograficidades em nível local, regional e global.

Já Gonçalves (2004) ressalta que a prática de leitura de jornais em sala de aula costuma despertar a atenção dos educandos, pois este veículo de comunicação aborda temáticas atuais e de interesse público, contém abordagens dos fatos ocorridos no mundo, enfatiza grandes questões da vida política e social e discute questões vitais para o conceito de cidadania.

Por sua vez, Leão e Ladeira (2018, p. 144) advertem que “o bom uso de jornais e revistas em sala de aula dependerá, em grande medida, da maneira como o professor trabalha com este material midiático”.

### 3 COLETA DE DADOS

Para realizar a atividade proposta com o uso de jornal no ensino de Geografia primeiramente foi feita uma divisão da turma, formando quatro grupos com oito alunos. Cada grupo ficou responsável por visitar e registrar as fotos de cinco pontos turísticos do município de Barbacena: o centro da cidade; o Mirante do Bairro Monte Mário; o Museu da Loucura e as igrejas “Matriz de Nossa Senhora da Piedade” e “Nossa Senhora de Assunção” (popularmente conhecida como “Boa Morte”)<sup>1</sup>.

Nas imagens a seguir, apresentamos os cinco pontos turísticos de Barbacena visitados e registrados pelos discentes:

---

<sup>1</sup> Devido ao seu relevo acidentado, típico de regiões de mares de morros, o centro de Barbacena é formado por praticamente uma rua com grande fluxo diário de pessoas: a Rua XV de Novembro. O Mirante do Bairro Monte Mário é o ponto mais elevado de Barbacena (cerca de 1200 metros de altitude), de onde é possível avistar praticamente toda a cidade e adjacências. O Museu da Loucura foi inaugurado em agosto de 1996 com o objetivo de resgatar a história do primeiro hospital psiquiátrico de Minas Gerais: o Hospital Colônia de Barbacena. O museu é um espaço para discussão e reflexão acerca das atuais diretrizes no campo da saúde mental. Seu acervo é composto por textos, fotografias, documentos, equipamentos, objetos e instrumentação cirúrgica que relatam a história do tratamento ao portador de sofrimento mental. Já as igrejas “Matriz de Nossa Senhora da Piedade” e “Nossa Senhora de Assunção” foram fundadas no século XVIII, respectivamente nos anos de 1748 e 1754. Ambas possuem arquitetura barroca (ARBEX, 2013; BARBACENA, 2015).

**Figura 01** – Centro de Barbacena em 2016.



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Barbacena (2016).

**Figura 02** – Mirante do Bairro Monte Mario.



**Fonte:** Mapio.net (s/d).

**Figura 03 – Museu da Loucura em 2016.**



**Fonte:** Site BarbacenaMais (2016).

**Figura 04 – Matriz de Nossa Senhora da Piedade.**



**Fonte:** Paróquia e Santuário de Nossa Senhora da Piedade (s/d).

**Figura 05** – Paróquia de Nossa Senhora da Assunção em 2016



**Fonte:** Site BarbacenaMais (2016a).

Os membros dos grupos se revezaram durante os períodos vespertino e noturno para registrar as fotos dos pontos turísticos citados anteriormente com o objetivo de obter imagens com ângulos e focos diferentes<sup>2</sup>. Cada grupo fez dez fotos e, ao final, os alunos obtiveram um total de quarenta fotos. Já em sala de aula, com as fotos em mãos, cada grupo apresentou para a turma seus registros fotográficos, explicando a importância daquelas imagens, as paisagens que retratavam e os contextos geográficos em que elas se inseriam.

De acordo com Carlos (2000, p. 85):

A paisagem é uma forma histórica específica, que se explica por meio da sociedade que a produz, um produto histórico das relações materiais dos homens que a cada momento adquire uma nova dimensão, é específica de um determinado estágio do processo de trabalho vinculado à reprodução do capital.

Em seguida, houve relatos sobre as experiências de cada aluno, as dificuldades relacionadas à convivência e organização do trabalho, a sensação que tiveram ao fazer os

<sup>2</sup> Com exceção do grupo que fotografou o Museu da Loucura, atividade realizada apenas durante o dia.

registros fotográficos e o que aprenderam com essa experiência de ir a campo e produzir o seu próprio conhecimento, questão fundamental no processo de ensino-aprendizagem, conforme aponta Paulo Freire (2011, p. 29):

No processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo, aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas.

Sobre o centro da cidade, os alunos perceberam a grande variação dos fluxos de pessoas e veículos ao longo do dia; sendo o chamado “horário de pico” o mais movimentado e o período noturno o que apresentava menor quantidade de transeuntes e automóveis.

De fato, o centro de Barbacena, como na maioria das cidades brasileiras de porte médio, apresenta intensa atividade comercial e de prestação de serviços durante o dia. No entanto, no período noturno, em alguns pontos da área central barbacenense também são registradas atividades consideradas ilegais, como prostituição e o chamado “jogo do bicho”, configurando-se assim as múltiplas territorialidades periódicas que podem ser assumidas por um mesmo espaço geográfico.

Territórios existem e são construídos nas mais diversas escalas, da mais acanhada à internacional [...]. Podem ter um caráter permanente, mas também podem ter uma existência periódica, cíclica. [...] Os territórios da prostituição feminina ou masculina [...] são “apropriados” pelo respectivo grupo apenas a noite. Durante o dia as ruas são tomadas por outro tipo de paisagem humana, típico do movimento diurno das áreas de obsolescência: pessoas trabalhando ou fazendo compras em estabelecimentos comerciais, escritórios de baixo status e pequenas oficinas, além de moradores das imediações (SOUZA, 1995, p. 81,87-88).

Por ser um local de passagem para a maioria dos alunos em seus trajetos de casa para a escola, ou mesmo em seus momentos de lazer, o centro da cidade também pode ser relacionado ao conceito geográfico de “lugar”, que remete às referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico (BRASIL, 1998).

Em relação ao mirante do Bairro Monte Mário, os alunos se limitaram a mencionar a bela vista do espaço urbano barbacenense presente neste local, sem se atentarem, por

exemplo, ao processo de segregação socioespacial que pode ser bem visualizado daquele local<sup>3</sup>.

Nesse sentido, Cavalcanti (1996) nos adverte que o termo “paisagem” não é necessariamente sinônimo de uma visão esteticamente apreciável, conforme ainda é ensinado em muitas oportunidades na disciplina de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, fator que tende a escamotear “os processos históricos, sociais e econômicos que estão por trás das constituições dos diferentes tipos de arranjos espaciais” (LADEIRA; LEÃO, 2018, p. 107).

Por sua vez, Calai (2001, p. 145) afirma que “as paisagens que a Geografia estuda, as características naturais dos territórios e sua população não podem ser apenas citadas e descritas, devem ser buscadas as explicações para o que as paisagens mostram”; ou seja, lembrando Marx (2008), é preciso buscar apreender as essências das coisas em suas aparências.

Já a visita ao Museu da Loucura deixou os alunos surpresos e também indignados com a história do Hospital Colônia (para muitos desconhecida). De acordo com Arbex (2013), o manicômio foi responsável pelo genocídio de ao menos 60 mil pessoas entre os anos 1903 e 1980. O caso ficou conhecido como o “Holocausto Brasileiro”.

No Museu da Loucura “aparelhos de eletrochoque (que provocavam descargas elétricas de até 130 volts), sessões de lobotomia, celas e materiais de contenção mostram aos visitantes como os excluídos e doentes mentais eram contidos pelo Estado” (GARCIA, 2014).

Por fim, o grupo que visitou e registrou fotografias diurnas e noturnas das igrejas “Matriz de Nossa Senhora da Piedade” e “Nossa Senhora de Assunção” relatou que estes templos se constituem em locais de frequentes reuniões da comunidade católica barbacenense.

Segundo Saldanha e Santos (2018), o espaço da religião é parte integrante do espaço geográfico e social, uma vez que a religião abrange categorias geográficas, como, por exemplo, a população e o território. Sendo assim, no contexto do espaço geográfico

---

<sup>3</sup> O processo de segregação socioespacial é caracterizado por dois tipos distintos de ocupação do solo urbano: autosegregação e segregação induzida. A autosegregação está relacionada às ações de certos grupos sociais caracterizados pelo elevado poder de compra e de mobilidade residencial que se isolam ou se concentram em determinadas áreas como forma de reprodução de seu poder político e social (ROMERO et al., 2005). Já a segregação induzida ocorre quando os indivíduos das classes baixas, sem recursos para residirem nas regiões mais valorizadas da cidade, passam a ocupar os piores terrenos do espaço urbano, como encostas de morros ou áreas próximas a leitos de rios.

imbricam-se e articulam-se múltiplos espaços sociais, podendo ser demarcado e articulado por diferentes formas culturais.

As manifestações do sagrado são elementos presentes nos espaços urbanos e, em diversas situações, contribuem para a formação dos mesmos. Essas manifestações são provenientes do processo de formação social, histórico e cultural de uma determinada sociedade. Locais como igrejas, terreiros, sinagogas, capelas, mesquitas, são lugares considerados sagrados, que fazem parte do cotidiano urbano e estão relacionados às crenças. Desta forma, as pessoas procuram tais locais com o objetivo de firmarem ou evocarem sua crença em coletividade, prática realizada desde a antiguidade. Quando a vida coletiva alcança certo grau de intensidade, o homem transforma o espaço em que o cerca em decorrência da manifestação religiosa firmada no local e, assim, os espaços de representações simbólicas da religiosidade, de alguma forma, vão ocupando os espaços materiais da cidade (SALDANHA; SANTOS, 2018, p. 1101, 1102).

Por sua vez, ao analisar a relação entre Geografia e Religião, o que significa estudar os fenômenos religiosos e a importação da fé em suas relações com o espaço Girodani (2010, p. 27-28) escreveu:

A igreja participa de um espaço diferente da rua onde ela se encontra. A porta que se abre para o interior da igreja significa o limite que separa os dois espaços, indicando, ao mesmo tempo, a comunicação, a passagem do espaço profano para o espaço sagrado. Essa passagem vem acompanhada de inúmeros ritos: fazem-se reverências, variados gestos que exprimem seus sentimentos. Esses ritos relacionados à religiosidade são cotidianos e podem ser trabalhados na escola para que se possa interpretar e analisar a variedade de cultos e crenças, de manifestações e de formas de organização espacial.

A segunda etapa do trabalho foi realizada em conjunto por todos os alunos da classe. Foi produzido um jornal com as fotos feitas pela turma e pequenos textos foram utilizados como legenda; contendo as datas das imagens registradas, nomes dos autores e os locais. Em seguida, o jornal produzido foi afixado no mural da sala de aula.

O jornal exposto no mural recebeu o título de “Um Novo Olhar Sobre Barbacena”. Posteriormente, todas as outras classes da escola foram convidadas a conhecer o trabalho desenvolvido pela turma do 1º ano.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entender o jornal como ferramenta de aprendizagem levou os alunos a perceberem o processo de ensino-aprendizagem sob uma nova ótica, na qual puderam construir o seu próprio conhecimento.

Foi um trabalho árduo, pois demandou organização, disponibilidade de tempo, dedicação e compromisso por parte de docente e discentes. No entanto, o principal propósito deste trabalho foi alcançado, pois o jornal confeccionado a partir das fotografias despertou o interesse e aguçou a curiosidade de todos. Os alunos compreenderam que o jornal é uma mídia que, explorada adequadamente e com um propósito bem definido, constitui-se em uma fonte de dados que auxilia as aulas, tornando-as mais prazerosas.

Conforme apontaram os próprios estudantes, antes da experiência didática relatada neste artigo, as aulas eram, às vezes, maçantes, e não atraíam a atenção de todos. Após a aplicação e desenvolvimento do projeto com jornal, os alunos demonstraram mais interesse pela disciplina de Geografia e, concomitantemente, se sentiram mais estimulados e valorizados, pois perceberam que também são capazes de construir conhecimento e não apenas recebê-lo passivamente.

Com o desenvolvimento deste projeto, a professora de Geografia auxiliou os alunos a melhor compreender a importância do jornal, dando possibilidades para que eles desenvolvessem seus próprios trabalhos e pesquisas recorrendo à essa ferramenta.

Atualmente, a utilização e valorização da fotografia é uma tendência que cresce cada vez mais. Portanto, a utilização deste recurso, desde que explorado de maneira satisfatória, pode deixar as aulas mais dinâmicas, despertando o interesse, o empenho e a dedicação dos alunos pela disciplina de Geografia.

O jornal em formato de mural, que teve como principal recurso a utilização das fotografias, abriu novos espaços de interação e discussão, pois foi incorporado à sala de aula, ficando exposto durante todo o ano letivo, conforme demonstra a imagem abaixo:

**Figura 06 – Jornal “Um Novo Olhar Sobre Barbacena” (2018)**



Fonte: os autores (2018).

O cartaz acima representa a concretização dos esforços dos alunos na produção do jornal “Um Novo Olhar Sobre Barbacena”. Trabalho este realizado com muito empenho e dedicação. Também é importante frisar que, como pretendemos preservar a identidade dos envolvidos, optamos por não mostrar na imagem os nomes dos responsáveis pelas fotos no cartaz, assim como também omitimos o nome da instituição de ensino onde foi realizada a prática pedagógica aqui relatada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento em que os alunos percebem que a sala de aula é um dos grandes espelhos do mundo, eles tendem a valorizar mais a educação como passaporte para conhecer e desbravar nosso planeta. Nesse contexto, a Geografia é essencial, pois

se trata da disciplina que estuda o espaço geográfico e suas transformações naturais e sociais ao longo do tempo.

A confecção de um jornal com ênfase nas fotografias vai muito além da mera reprodução de fotos, pois as imagens podem contar a história de um determinado espaço e da própria sociedade que o habita.

Entender o jornal como um instrumento midiático que está ao alcance de todos é exaltar a importância desta ferramenta para a compreensão dos fenômenos geográficos.

A produção do jornal, utilizando as fotografias como recurso, pode auxiliar os docentes a fazer uma leitura crítica das paisagens que estão ao seu redor e que, muitas vezes, passam despercebidas.

Desse modo, espera-se que o professor, em seu papel de educador, estimule os alunos a produzirem suas próprias fotografias e, ao mesmo tempo, compará-las com outras imagens que podem ser obtidas por meio de variadas fontes como livros, revistas e internet, o que permite perceber as modificações presentes no espaço geográfico no decorrer dos anos.

Conforme podemos constatar, houve um grande envolvimento dos alunos em todas as etapas de produção do jornal “Um Novo Olhar Sobre Barbacena” - desde os registros fotográficos, passando pela criação de novas narrativas sobre o espaço urbano e chegando à confecção do cartaz afixado em um mural na sala de aula.

Aliás, o fato de o jornal ter sido exposto durante todo o ano letivo foi importante para lembrar cotidianamente aos estudantes sobre seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem em Geografia.

Portanto, consideramos que a prática pedagógica com o uso de jornais é passível de ser replicado não apenas em Barbacena, também em instituições escolares de outros municípios, pois compreender o espaço urbano para além de suas dimensões visíveis é condição *sine qua non* para o pleno exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS

ARBEX, D. **Holocausto brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2013

BARBACENA. **Conheça um pouco da história nos 224 anos de Barbacena**, agosto de 2015. Disponível em: < <http://barbacena.mg.gov.br/2/m/noticia.php?id=4676>> . Acesso em: 29 set. 2019.

BARBACENA MAIS. **Museu da Loucura expõe acervo da Fundação Clóvis Salgado**, Barbacena, 21 de outubro de 2016. Disponível em: <<https://www.barbacenamais.com.br/magazine-mais/57-cultura-artes/7157-museu-da-loucura-expoe-acervo-da-fundacao-clovis-salgado>>. Acesso em: 1 nov. 2019.

BARBACENA MAIS. **Paróquia Nossa Senhora da Assunção celebra Corpus Christi**, Barbacena, 17 de maio de 2016a. Disponível em: <https://www.barbacenamais.com.br/cotidiano/22-comemoracoes/4223-paroquia-nossa-senhora-da-assuncao-celebra-corpus-christi> . Acesso em: 31 out. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1998.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a geografia? **Terra Livre**, São Paulo, n.16, p. 133-152, 2001.

CARLOS, A. F. A. A cidade. **São Paulo: Contexto**, 1992.

CASTRO, C. **Mídias Impressas na Educação**. Disponível em: Apostila de Mídia Impressa, Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1996.

DINIZ, L. 200 anos da imprensa brasileira: Correio Braziliense e Hipólito da Costa, **Observatório da Imprensa**, E-notícias, São Paulo, edição 489, 11 de junho de 2008. Disponível em: < <http://observatoriodaimprensa.com.br/e-noticias/200-anos-da-imprensa-brasileira-correio-braziliense-e-hipolito-da-costa/>> . acesso em: 28 set. 2019.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, C. Museu da Loucura leva visitantes à reflexão sobre “holocausto brasileiro”, **Último Segundo**, 9 de janeiro de 2014. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/mg/2014-01-09/museu-da-loucura-leva-visitantes-a-reflexao-sobre-holocausto-brasileiro.html> . Acesso em: 29 set. 2019.

GONÇALVES, L. M. **Do leitor ao leitor: Um estudo de caso sobre as insuficiências do jornal em sala de aula no ensino fundamental**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS, Porto Alegre, 2004.

GIORDANI, A C C.. **Geografia Escolar: a mediação pedagógica na autoria de objetos de aprendizagem por alunos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, 2010.

JORNAL. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jornal&oldid=56113283> . Acesso em: 29 set. 2019.

KATUTA, Â. M. Ensino de Geografia: conceitos, linguagens e mídia impressa. In: \_\_\_\_\_, et al. (orgs). **(Geo)grafando o território: a mídia impressa no ensino da Geografia**. São Paulo. Expressão Popular, 2009.

LADEIRA, F. F.; LEÃO, V. de P. **A influência dos Discursos Geopolíticos da Mídia no Ensino da Geografia: Práticas Pedagógicas e Imaginários Discentes**. Curitiba: CRV, 2018.

LEONY, B.; PAULA, R. de. História da Jornal. **Jornalistas.com**. s/d. Disponível em: <<http://www.jornalista.com.br/historia-do-jornal.html>> . Acesso em: 22 set. 2019.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. 26.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

IMPRESA. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Imprensa&oldid=54330835> . Acesso em: 19 set. 2019.

MAPIO.NET. **Monte Mário – Barbacena/MG**. s/d. Disponível em: <<https://mapio.net/pic/p-110091566/>> . Acesso em: 3 nov. 2019.

MUSSOI, A. B. **O Fascínio da Imagem Fotográfica Possibilitando Múltiplas Interpretações na Leitura do Espaço Geográfico**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-4.pdf> . Acesso em: 09 set. 2019.

PARÓQUIA E SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE. **História do Santuário**. Barbacena, s/d. Disponível em: <<http://www.piedadebarbacena.com.br/site/historia-do-santuario.php>> . Acesso em: 30 out. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARBACENA. **Barbacena na reta final da municipalização do trânsito**. Barbacena, 8 abril 2016. Disponível em: <<http://barbacena.mg.gov.br/2/noticias/?id=5125>> . Acesso em: 3 nov. 2019.

ROMERO, M.et al. Indicadores de sustentabilidade dos espaços públicos urbanos: aspectos metodológicos e atributos das estruturas urbanas. **Anais...** Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Salvador, p. 11, 2005.

SALDANHA, B. C.; SANTOS, W. B. dos. No monte, a fé: espaço e religião, a influência da religiosidade na construção de Serrolândia-BA. In: **Anais...** Simpósio Nacional de Geografia e Gestão Territorial e Semana de Geografia da Universidade Estadual de Londrina 24, Londrina, p. 1090-1104, 2018. Disponível em: <<http://anais.uel.br/portal/index.php/sinagget/article/view/477>> . Acesso em: 1 out. 2019.

\*\*\*